



Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

JUNHO DE 2022



| Resumo da prévia de junho

A background image showing a financial line chart on a grid, with a hand holding a pen pointing at the data.

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de -1,3% em junho de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,1% para o mês.

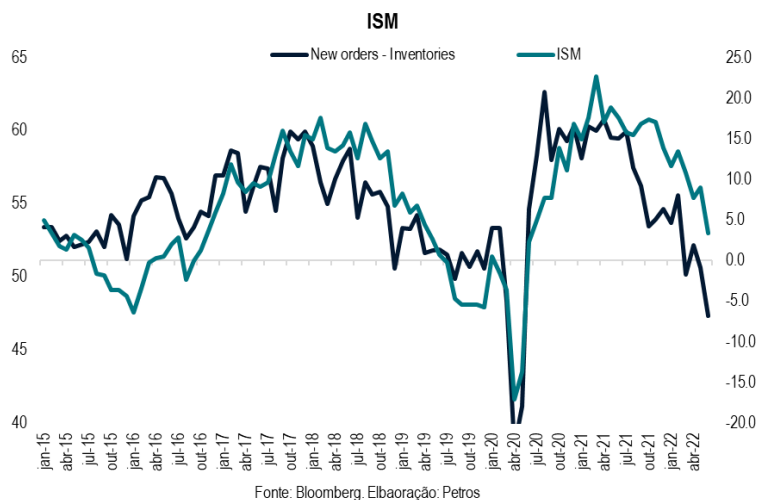
** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



Cenário econômico

Global

O otimismo com a reabertura da economia chinesa, que vivenciou fortes restrições de mobilidade no segundo trimestre, se mostrou insuficiente frente aos riscos de uma desaceleração mais acentuada da economia global, em especial a americana. A possibilidade de os EUA entrarem em uma recessão técnica provocou uma forte reprecificação dos ativos. Dados coincidentes, como o do ISM (Índice de Atividade Industrial do Institute of Supply Management), surpreenderam negativamente, elevando o sentimento de recessão.



Mesmo em meio a uma atividade mais fraca, acreditamos que o *Federal Reserve* (FED) continuará comprometido com o aperto monetário, dado que o risco de desancoragem das expectativas pode ser mais danoso no longo prazo do que a recessão. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) estabeleceu os direcionamentos iniciais do processo de normalização dos juros, em meio a um contexto de inflação ainda bastante pressionada. O risco de fragmentação dos juros entre os países da região gerou preocupação nos mercados, o que fez com que o BCE sinalizasse a criação de um novo instrumento para uniformizar a transmissão da política monetária.

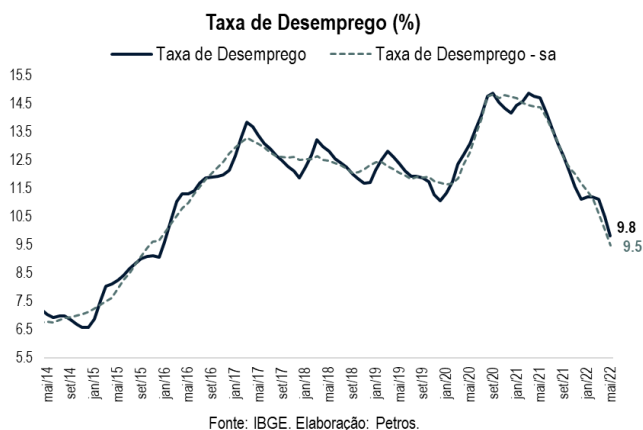
* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Brasil

Atividade

O mercado de trabalho seguiu a tendência de recuperação iniciada no ano passado. A taxa de desemprego atingiu o patamar de 9,8% em maio, menor nível desde 2015. Só no setor formal foram criadas 277 mil novas vagas de trabalho, segundo o Caged. O setor de serviços se destaca como o principal destino dos novos trabalhadores. O segmento iniciou o segundo trimestre com alta de 9,4% contra o mesmo mês do ano anterior. O comércio, no mesmo período, apresentou alta de 1,5% contra abril de 2021. Já indústria, em maio, cresceu na leitura interanual pela primeira vez depois de 12 meses. Dado o bom desempenho recente da economia e as medidas fiscais adotadas pelo governo federal, colocamos a nossa projeção de crescimento real de 1,0% para 2022 sob revisão. Para 2023, mantemos nossa estimativa de crescimento de 0,5%.



Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue elevada, tanto no índice cheio quanto nos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico. A propagação de sucessivos choques de oferta vem se traduzindo em pressões inflacionárias mais intensas e persistentes no Brasil e no mundo. Apesar dos sinais de inflação mais pressionada na margem, esperamos resultados bem-comportados à frente, com provável deflação entre os meses de julho e agosto, refletindo a aprovação de reduções tributárias nos setores de energia elétrica, combustíveis e telecomunicações. Dessa forma, nossa projeção de inflação medida pelo IPCA foi reduzida para 7,7% neste ano e elevada para 5,0% em 2023.

O BC elevou a taxa básica de juros (Selic) para 13,25% ao ano (a.a.) na reunião de junho, e sinalizou extensão do ciclo com um novo ajuste de igual ou menor magnitude na reunião de agosto. Esperamos que a autoridade monetária eleve a Selic em 0,50 ponto percentual (p.p.), para 13,75% a.a. Em que pese a incerteza acima do usual para o cenário prospectivo de inflação, julgamos que este nível provavelmente corresponderá à taxa terminal do ciclo atual de aperto monetário.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Na tentativa de combater a inflação de curto prazo, os projetos legislativos de corte de impostos e transferência de renda seguiram tramitando, sendo o principal destaque do mês de junho. Foi aprovado um projeto de lei ampliando o volume das desonerações fiscais e ainda tramitam medidas para ampliar as transferências de renda, para atenuar o impacto inflacionário à população. Em que pese o caráter temporário de parte dessas medidas, parcela relevante delas trará impactos mais persistentes nas trajetórias fiscais. Para 2022, projetamos superávit primário em 0,4% do PIB e dívida em 78,9% do PIB.

Setor externo e câmbio

A incerteza sobre o caminho da política fiscal e os riscos associados à eleição devem permanecer como fatores determinantes do desempenho da moeda local. Aliado a isso, o cenário internacional de recessão provoca forte desvalorização das *commodities* nos mercados globais. Ambos os fatores foram primordiais para a forte desvalorização de 10,7% do real. Ainda assim, *commodities* permanecem em patamar elevado, favorecendo as moedas de países exportadores desses produtos, como o Brasil. Esperamos que, após o recrudescimento dos principais fatores de risco internos, o real possa voltar a se valorizar, atingindo patamar de R\$ 4,90 até o fim do ano.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

Diante do cenário internacional de elevação de juros, aperto das condições financeiras e dados de atividade mais fracos na margem, o mercado passou a precificar maior probabilidade de recessão à frente, com a ponta longa das principais curvas de juros internacionais cedendo e perdendo inclinação. No cenário doméstico, observamos uma abertura relevante da curva de juros ao longo do mês.

O IMA-B 5 apresentou novo rendimento positivo, dessa vez de 0,33%, acumulando ganhos de 6,61% no ano. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, retraiu 1,10% no mês, reduzindo o acumulado do ano para 2,03%. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, rendeu 0,37% no mês, com retorno positivo de 2,19% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros teve retração de 0,16% em junho, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,42% no mês, acumulando ganhos de 6,55%. Já o FP Inflação Longa FIM registrou rentabilidade negativa de 1,13% em junho, com retorno positivo acumulado de 1,93%.

Renda variável

Após um mês de estabilidade e de moderado otimismo em algumas bolsas globais, junho ficou marcado pela retomada dos temores sobre os riscos crescentes de desaceleração mais pronunciada do ritmo de atividade econômica, junto à manutenção da inflação em patamares bastante elevados. O mercado acionário americano apresentou queda de 8,39% no S&P e de 8,41% no NASDAQ, encerrando o pior primeiro semestre desde 1970.

Em linha com as bolsas internacionais, o Ibovespa apresentou forte queda em junho, de 11,5%, voltando ao patamar inferior dos 100.000 pontos, muito influenciado pela forte queda das *commodities* dado o cenário global. Além do fator externo, questões domésticas contribuíram para a performance ruim, com a percepção de um cenário fiscal menos ancorado e de uma inflação renitente, o que catapultou as taxas de juros mais longas, com efeitos nocivos à precificação das ações locais.

Diante do cenário desafiador, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,22 bilhões, encerrou o mês com retração de 11,4%, 0,1 p.p. acima do Ibovespa. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,5 bilhão, teve rentabilidade negativa de 11,1%, sendo 0,4 p.p. superior ao *benchmark*. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 3,38 bilhões, encerrou o mês com desvalorização de 11,2%, 0,3 p.p. acima do Ibovespa. A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2,21 bilhões, apresentou rentabilidade negativa de 12,3%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) retraiu 0,39% em junho, mas acumula ganhos de 8,32% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, subiu 0,40% no mês, com retorno positivo de 9,65% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2,4 bilhões de patrimônio líquido, teve ganhos de 1,08% em junho. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 281 milhões de patrimônio líquido, rendeu 1,12% no mês, com alta acumulada de 5,82% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em junho.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com queda de 0,88%, acumulando no ano perda de 0,33%. Os nossos investimentos tiveram leve variação negativa de 0,15% em junho, acumulando ganhos de 2,22% no ano.

Investimento no exterior

O real apresentou forte desvalorização no mês de junho, a 10,77%, após um mês de valorização. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve alta de 7,65% em junho. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 197,8 milhões de patrimônio líquido, apresentou ganho de 7,73% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2021	abr/22	mai/22	jun/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	2,9%	-0,8%	1,3%	-1,3%	4,3%
Objetivo de Retorno	1,1%	1,5%	0,9%	1,1%	8,0%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2021	abr/22	mai/22	jun/22	2022
 Renda Fixa	7,6%	1,1%	1,3%	0,37%	6,2%
 Renda Variável	-12,2%	-10,4%	1,5%	-11,01%	-8,8%
 Estruturados	5,9%	1,7%	1,3%	1,23%	9,4%
 Imobiliário	-2,9%	1,1%	0,4%	-0,91%	0,7%
 Operações com Participantes	20,3%	1,4%	2,2%	1,58%	9,6%
 Investimento Exterior	-0,7%	3,3%	-4,9%	7,73%	-11,07%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

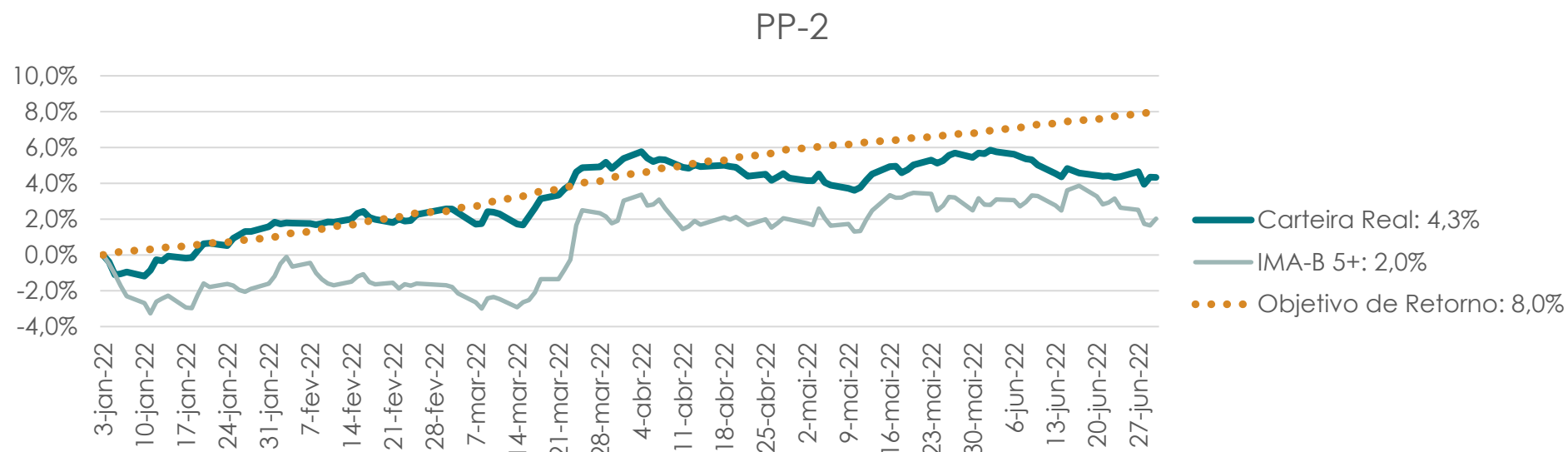
Comparativo de performance em 2022

	2021	abr/22	mai/22	jun/22	2022
 Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	2,9%	-0,8%	1,3%	-1,3%	4,3%
 Objetivo de Retorno	1,1%	1,5%	0,9%	1,1%	8,0%
 IMA-B 5+	-6,6%	0,1%	1,2%	-1,10%	2,0%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 31/05/22)	Carteira Real Retorno 2022	Portfólio de Referência Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	52,4%	6,1%	2,0%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	19,0%	6,4%	6,6%
Multimercados	IHFA	11,6%	9,2%	8,3%
Ativos Reais	IFIX	1,5%	0,7%	-0,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	15,4%	-8,6%	-6,0%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,1%	-11,1%	-3,9%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.



Plano Petros-2 (PP-2)

JUNHO DE 2022

INFORME DE INVESTIMENTOS PRÉVIA

